

ocorre logo após a mínima velocidade diurna do vento, enquanto que na estação de Caxiuanã ocorre após a máxima velocidade do vento. Esses resultados indicam que diferentes mecanismos de interação entre a precipitação e as circulações locais podem estar ocorrendo nessa região.

46.4-P: Ciclo diurno da precipitação na Amazônia e o transporte de umidade para a região Sul/Sudeste da América do Sul em simulações sazonais com o modelo regional Eta e o global CPTEC/COLA

Iracema Albuquerque Cavalcanti, CPTEC/INPE, iracema@cptec.inpe.br (Apresentador / Presenting)
Adma Raia, CPTEC/INPE, adma@cptec.inpe.br

No uso de modelos para representar a precipitação de forma correta, é importante que eles sejam capazes de simular o ciclo diurno. Neste estudo é analisado o ciclo diurno da precipitação sobre a Amazônia, em uma simulação climática com o modelo regional Eta e o MCGA CPTEC/COLA. Considerou-se o período de verão quando há grande convecção na Amazônia e também formação de Sistemas Convectivos de Mesoescala sobre o norte da Argentina e Paraguai. Os resultados do modelo Eta provêm de 5 integrações sazonais na resolução de 40 km e 38 níveis, e os resultados do MCGA provêm das integrações utilizadas como condição de contorno lateral do modelo regional, com resolução de T62L28 (resolução horizontal próxima de 200 km). O período considerado é de 1996 a 2000. As análises dos resultados com o Eta mostram uma variabilidade na precipitação, com máximos acumulados entre 12 e 18 GMT e 18 a 00 GMT, e mínimos entre 00 e 06 GMT e 06 a 12 GMT, sobre a região tropical da América do Sul, consistente com as observações, e máximos valores entre 06 e 12 GMT na região norte da Argentina, consistente com a ocorrência de SCM na região. Nos resultados do MCGA não é evidente o ciclo diurno sobre a Amazônia, centro-sul e sudeste do Brasil, porém ocorre uma variabilidade diurna sobre a costa norte da América do Sul e sobre o sul do Brasil e norte da Argentina. Os resultados são discutidos para os dois modelos e são apresentadas as condições meteorológicas simuladas sobre a América do Sul, também discutindo a interação entre as duas regiões, pelo transporte meridional de umidade realizado pelo jato em baixos níveis.

46.5-P: Variação da Precipitação Pluviométrica no Sítio Experimental do LBA na Floresta Nacional de Caxiuanã, Pará, Brasil (2002-2003)

Rafael Ferreira da Costa, UFCG, rfcostampeg@bol.com.br (Apresentador / Presenting)
Antônio Carlos Lôla da Costa, UFPA, lola@ufpa.br
Patrick Meir, UEDIn, pmeir@ed.ac.uk
Alan Pantoja Braga, UFPA, alan_meteoro@yahoo.com.br
Yadvinder Singh Malhi, UEDIn, ymalhi@ed.ac.uk
Paulo Henrique Lopes Gonçalves, UFPA, phlg@ufpa.br
João Athaydes Silva Jr, UFPA, athaydes@ufpa.br
Paulo Jorge Oliveira, UFPA, pj@ufpa.edu.br

A chuva é certamente a variável meteorológica que mais facilmente caracteriza um determinado local. O conhecimento das variações pluviométricas auxilia no planejamento e realização das atividades humanas. No caso de experimentos científicos, realizados em campos experimentais, a escolha das épocas de atividades (principalmente campanhas intensivas), pode ser determinante para o sucesso de todo o trabalho. Neste sentido, apresentamos neste estudo, uma análise do regime pluviométrico na Floresta Nacional de Caxiuanã para os anos de 2002 e 2003. Neste local, que tem como base a Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn), administrada pelo Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), está instalado um sítio experimental do Projeto LBA/ESECAFLOR. Além deste, diversos outros experimentos se desenvolvem na área. Os dados aqui apresentados foram coletados em uma estação meteorológica automática, instalada no topo de uma torre metálica com 52 metros de altura (01o42'30"S; 51o 31'45"W; 62m). A região de Caxiuanã tem uma distribuição regular das chuvas durante todo o ano. Porém, há uma sazonalidade definida. O período chuvoso está compreendido de Janeiro a Junho (cerca de 75% do total), enquanto o menos chuvoso vai de Julho a Dezembro (25%). Nos anos de 2002 e 2003 foram registradas precipitações totais de 2193mm e 2050mm respectivamente. Sendo para estes anos, os meses de Março com 350mm (16,5%) e Agosto com 57mm (2,7%) os dois extremos do perfil. O mês de Março teve ocorrência de precipitação em 28 dias em 2002 e 26 dias em 2003, enquanto em Agosto foram 15 e 16 dias respectivamente. Considerando os eventos de precipitação de qualquer intensidade, foram registrados em Março de 2002, 78 eventos (42%) maiores que 1 mm h⁻¹ e 10 eventos (13%) maiores que 10 mm h⁻¹. Para Março de 2003 foram 79 (48%) e 03 (4%) eventos respectivamente. Os eventos representaram cerca de 13% em 2002 e 4% em 2003 foram. No mês de Março as chuvas se distribuem por todo o dia, porém as ocorrências mais intensas ocorrem no final da tarde e início da noite. Em 2002 30,4mm às 19 horas e em 2003 12,4mm às 16horas.

46.6-P: Variabilidade Sazonal da Precipitação Pluviométrica em Ecossistema de Manguezal no Nordeste do Pará

Paulo Henrique Lopes Gonçalves, UFPA, phlg@ufpa.br (Apresentador / Presenting)
Antônio Carlos Lôla da Costa, UFPA, lola@ufpa.br (Apresentador / Presenting)
João Athaydes Silva Jr, UFPA, athaydes@ufpa.br
Alan Pantoja Braga, UFPA, alan_meteoro@yahoo.com.br
Rafael Ferreira da Costa, UFCG, rfcostampeg@bol.com.br
Patrick Meir, UEDIN, pmeir@ed.ac.uk
Yadvinder Singh Malhi, UEDIN, ymalhi@ed.ac.uk

O Município de Bragança, localizado no Nordeste do Estado do Pará a 01°03'S de latitude e a 46°46'W de longitude, possui uma área de 3,258 km² tem em suas proximidades áreas de Manguezal. Os manguezais são ecossistemas que cobrem mais de 100.000 km² de continente mundial, apresentando-se em maior desenvolvimento nas regiões Tropicais com maior concentração junto à linha do Equador. O manguezal apresenta um dossel com altura média de 18m e árvores que